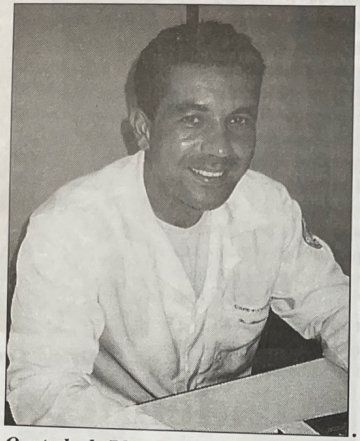
NOVIDADES

Professor tem pesquisa publicada no exterior

A edição de fevereiro do The Journal of Clinical Pediatric Dentistry divulgou uma pesquisa sobre Manifestações Orais em Crianças HIV Positivas, elaborada pelo professor de Cirurgia Oral Menor do curso de Odontologia do Unilus, Rhoner Gonçalves. O objetivo da pesquisa foi determinar a presença de manifestações orais associadas a crianças infectadas com o HIV, acompanhadas pelo Centro de Atendimento a Pacientes Especiais do curso de Odontologia da Universidade de São Paulo.

O trabalho é o piloto da dissertação de mestrado do professor e foi concluído no ano passado. O estudo envolveu 38 crianças soropositivas, sendo 19 meninas e 19 meninos, entre 2 e 13 anos, que contraíram a doença de suas mães. Através de exames físicos e laboratoriais, constatou-se que 20 (52,6%) tinham pelo menos um tipo de lesão na cavidade oral relacionada ao HIV. As lesões mais freqüentes foram a candidíase (conhecida popularmente como sapinho), que atinge 36,8%, a queilite angular (feridas no canto da boca) em 28,9%, e o aumento da parótida, presente em 18,4%. Outras lesões detectadas foram herpes, leucoplasia epilosa, úlceras aftosas recorrentes e condiloma. Gengivite e hipoplasia de esmalte também foram constatadas, mas elas não têm relação direta com a Aids. "O sapinho, por exemplo, é uma doença comum em crianças. Portanto, se a criança tem sapinho não significa que ela seja soropositiva. A presença de outras lesões é o indicativo para a suspeita", explicou Rhoner.



O estudo de Rhoner Gonçalves envolveu 38 crianças soropositivas

Segundo Rhoner, o aparecimento das lesões em crianças não está diretamente relacionado à queda de resistência constatada em exames de CD4, como nos adultos. "O vírus destrói as células e, quando a pessoa é submetida ao exame, o nível de CD4 está baixo e ela apresenta maior número de manifestações. Em crianças, as lesões podem ocorrer mesmo quando a taxa de CD4 é normal, porque o vírus está presente e, mesmo que não tenha destruído as células, elas já perderam suas funções ". Rhoner alerta que todas essas manifestações podem ser tratadas. "A criança soropositiva deve ir sempre ao médico e ao dentista, pois uma lesão na boca pode fazer com que ela deixe de se alimentar e sofra uma desnutrição, o que pode prejudicar o tratamento da Aids".

O primeiro caso de Aids em crianças no Brasil foi registrado em 1983. Em 1990, 313 tinham a síndrome e, atualmente, 762 são soropositivas. A principal forma de transmissão do vírus ocorre da mãe para o filho.